



Diagnóstico das razões pelas quais o Parque Nacional Serra da Capivara atrai reduzido número de visitantes

Diagnosis of the reasons why Serra da Capivara National Park attracts a low number of visitors

Diagnóstico de las razones por las que el Parque Nacional Serra da Capivara atrae un bajo número de visitantes

1

Washington Ramos dos Santos Junior¹

Leandro dos Santos Deusdará²

DOI: [10.22481/sertanias.v2i2.12252](https://doi.org/10.22481/sertanias.v2i2.12252)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo criar um diagnóstico das razões pelas quais o Parque Nacional Serra da Capivara, Patrimônio da Humanidade, e com excelente infraestrutura, atrai reduzido número de visitantes. Embora o Turismo seja percebido como importante alternativa econômica no mundo, em São Raimundo Nonato ainda há uma série de empecilhos que dificultam o desenvolvimento do turismo como vetor de modernização socioeconômica. Um problema recorrente é a descontinuidade da gestão federal do Turismo, mas em escala municipal a ausência de qualquer planejamento sistematizado de políticas públicas e de ações de promoção turística obsta qualquer movimento de valorização do turismo local. O mercado ainda sobrevaloriza o turismo de praia no Nordeste e subvaloriza o potencial das centenas de sítios arqueológicos encontrados em nosso local de pesquisa. A metodologia empregada consiste na análise de documentos oficiais e na comparação deles com a realidade vivenciada em São Raimundo Nonato. Assim sendo, foram elencados 24 óbices ao desenvolvimento do turismo local e na transformação deste em verdadeira alternativa econômica para a população. Em suma, as dificuldades relacionadas à impossibilidade de transformação do Turismo como alternativa econômica para aquela região do Semiárido referem-se, basicamente, à falta de planejamento das três esferas de poder.

Palavras-chave: Parque Nacional Serra da Capivara. Turismo. São Raimundo Nonato. Coronel José Dias. Polo das Origens. Patrimônio da Humanidade.

¹ Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), doutorando em Geografia Humana pela USP, mestre em Geografia Humana também pela USP; professor efetivo do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DG/UESB), campus Vitória da Conquista. E-mail: washington.junior@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0198-485X>

² Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus São Raimundo Nonato. E-mail: leandro6_santos@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2651-0984>



Abstract: This work aims to create a diagnosis of the reasons why Serra da Capivara National Park, World Heritage Site, and with excellent infrastructure, attracts a small number of visitors. Although Tourism is perceived as an important economic alternative in the world, in São Raimundo Nonato there are still a series of obstacles that hinder the development of tourism as a vector of socioeconomic modernization. A recurrent problem is the discontinuity of the federal management of Tourism, but on a municipal scale the absence of any systematic planning of public policies and tourism promotion actions hinders any movement to value local tourism. The market still overvalues beach tourism in the Brazilian Northeast and undervalues the potential of the hundreds of archaeological sites found in our research site. The methodology used consists of analyzing official documents and comparing them with the reality experienced in São Raimundo Nonato. Therefore, 24 obstacles to the development of local tourism and its transformation into a true economic alternative for the population were listed. In short, the difficulties related to the impossibility of transforming Tourism into an economic alternative for that semi-arid region basically refer to the lack of planning by the three spheres of power.

Key words: Serra da Capivara National Park. Tourism. São Raimundo Nonato. Coronel José Dias. Hub of the Origins. World Heritage.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo crear un diagnóstico de las razones por las cuales el Parque Nacional Serra da Capivara, Patrimonio de la Humanidad, y con excelente infraestructura, atrae a un pequeño número de visitantes. Aunque el Turismo es percibido como una importante alternativa económica en el mundo, en São Raimundo Nonato aún existen una serie de obstáculos que dificultan el desarrollo del turismo como vector de modernización socioeconómica. Un problema recurrente es la discontinuidad de la gestión federal del Turismo, pero a escala municipal la ausencia de una planificación sistemática de políticas públicas y acciones de promoción turística dificulta cualquier movimiento de valorización del turismo local. El mercado todavía sobrevalora el turismo de playa en el Nordeste brasileño y subvalora el potencial de los cientos de sitios arqueológicos encontrados en nuestro sitio de investigación. La metodología utilizada consiste en analizar documentos oficiales y compararlos con la realidad vivida en São Raimundo Nonato. Por ello, se enumeraron 24 obstáculos para el desarrollo del turismo local y su transformación en una verdadera alternativa económica para la población. En definitiva, las dificultades relacionadas con la imposibilidad de transformar el Turismo como alternativa económica para esa región semiárida se refieren básicamente a la falta de planificación por parte de las tres esferas de poder.

Palabras clave: Parque Nacional Serra da Capivara. Turismo. São Raimundo Nonato. Coronel José Dias. Polo de las Orígenes. Patrimonio da Humanidad.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC) é reconhecido pela Organização das Nações para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio histórico e cultural porque descreve a história do primeiro homem americano e de sua cultura, com vários atrativos entre belíssimas formações rochosas, onde é possível encontrar sítios arqueológicos e



paleontológicos que relatam a presença do homem na pré-história e de animais da megafauna. Com tantas informações já descobertas, a pesquisa científica está a todo momento envolvendo o mundo a buscar respostas sobre o nosso passado. Dessa forma, a cidade de São Raimundo Nonato, por ser a cidade polo mais desenvolvida na região e por ter seu território no PNSC, concentra recursos para o desenvolvimento do turismo local.

O objetivo do presente trabalho é diagnosticar as deficiências estruturais na área de entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara que contribuem para um número reduzido de visitantes, especialmente entre os anos de 2006 e de 2014, período inicial dessa pesquisa. O relativamente baixo número de visitantes não se deve ao PNSC, que tem infraestrutura excelente e que comportaria número maior de turistas; deve-se, fundamentalmente, ao descaso com o turismo no país e com a omissão do Estado no cumprimento de suas obrigações.

A metodologia utilizada na pesquisa envolveu levantamento bibliográfico sobre os temas concernentes à pesquisa e foram avaliadas diversas páginas oficiais de órgãos vinculados ao Turismo. Ademais, foram utilizados dados estatísticos disponibilizados pelos órgãos e instituições vinculados ao Parque Nacional Serra da Capivara e de outras unidades de conservação, como IBAMA, ICMBio e Ministério do Turismo, bem como dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e informações utilizadas na Pousada Zabelê. Entrevistamos outrossim agentes públicos das três esferas de poder, pessoalmente ou por telefone ou por meio digital.

2. TURISMO NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA EM DOCUMENTOS OFICIAIS E DE MERCADO

Turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (s.d., n.p.), “é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas de países ou lugares para fora dos seus ambientes usuais por razões pessoais ou profissionais”. Esse movimento é realizado pelos chamados “visitantes (os quais podem ser tanto turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes)”. Desse modo, “o turismo tem implicações sobre a economia, sobre o ambiente natural e construído, sobre a população local dos destinos turísticos e sobre os próprios turistas”. Shaw & Williams (2004, p. 9) considera definições de turismo como um debate árido em razão dos limites cada vez mais atenuados entre cotidiano e práticas turísticas.





Contudo, isso certamente não se aplica a São Raimundo Nonato em virtude do abismo entre o local turístico e a infraestrutura da cidade, como veremos.

Uma forma de verificar a atratividade dos locais turísticos e a competitividade entre eles é avaliá-los a fim de estabelecer diagnósticos gerais e de propor melhorias. Os Índices de Competitividade do Turismo Nacional³ (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, 2015), trazem três destinos turísticos piauienses: Parnaíba, Teresina e São Raimundo Nonato. A metodologia empregada por esse estudo utilizou a Teoria dos Recursos, que propugna que recursos devam gerar produtos e serviços para o mercado, com a criação de estratégias que melhorem a eficiência das práticas adotadas. Assim sendo, quanto mais recursos, mais produtos e serviços e mais vantagens competitivas. Essa metodologia favorece capitais e cidades de áreas de maior penetração do modo de produção capitalista, uma vez que se volta necessariamente para o mercado. Contudo, parte da demanda turística tanto do Piauí quanto de São Raimundo Nonato não ocorre necessariamente em função da relação formal do consumo do lazer.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Piauí 2012-2020 (CHAGAS; RIBEIRO; FRANKLIN, 2012, p. 34) lembra que o principal atrativo turístico do Polo das Origens⁴ é o PNSC, e o aponta como grande diferencial competitivo e “foco principal de divulgação internacional do Piauí pelo Ministério do Turismo”. Afirma que há “excelente infraestrutura relacionada à visitação no Parque” e que a cidade “é adequada para hospedagem, alimentação e entretenimento noturno”, mas que “precisa desenvolver mais estruturas e qualificação relacionadas aos meios de hospedagem, alimentação, receptivo e seus serviços”, o que nos parece um tanto contraditório, já que em outro momento assevera que “a qualificação dos equipamentos necessit[a] de melhorias urgentes (CHAGAS; RIBEIRO; FRANKLIN, 2012, p. 26).

Esse estudo traz eufemismos como “no que se refere ao esgotamento sanitário, em alguns municípios, como São Raimundo Nonato, um dos mais importantes para o turismo do Estado, são necessários investimentos para a melhoria do sistema” (CHAGAS; RIBEIRO;

³ O último documento disponível é de 2015. Isso demonstra a descontinuidade das políticas de turismo no Brasil e a falta de seriedade com que o assunto é tratado no país, de modo geral, pelo poder público.

⁴ Em 2012, era formado pelos seguintes municípios: Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, João Costa, Jurema, São Braz do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca. Em 2020, segundo página do governo do Piauí, são apenas dois: São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Cf. <https://turismo.pi.gov.br/polos/origens/>. Acesso 17 mar 2023.





FRANKLIN, 2012, p. 32), quando, na verdade, não havia qualquer estrutura de esgotamento sanitário na cidade quando da escrita desse documento. Há, ainda, o absurdo de se considerar “satisfatória a cobertura de sistema público de distribuição de água”, ainda que consideremos apenas as áreas turísticas – a interrupção no abastecimento de água é frequente e a qualidade da água é de regular a péssima. Aponta, outrossim, que a cidade “apresenta uma oferta frágil, especialmente se comparad[a] com a capital e o litoral, no que tange a acesso, infraestrutura e serviços” (CHAGAS; RIBEIRO; FRANKLIN, 2021, p. 39).

5

Quanto ao Polo das Origens, em que se insere o Parque Nacional Serra da Capivara, o estudo (CHAGAS; RIBEIRO; FRANKLIN, 2012) afirma que este é

[...] o seu maior atrativo, que é também outro grande diferencial competitivo do estado e é o foco principal de divulgação internacional do Piauí pelo Ministério do Turismo. Este destino apresenta excelente estrutura relacionada à visitação no Parque. A cidade é adequada para hospedagem, alimentação e entretenimento noturno, porém, precisa ainda desenvolver mais estruturas e qualificação relacionadas aos meios de hospedagem, alimentação, receptivo e seus serviços, especialmente por causa da expectativa de crescimento do turismo e do grande potencial para se trabalhar com o público internacional. Outro aspecto crucial para o desenvolvimento do turismo é a melhoria dos acessos entre a capital, pelo norte da Bahia, e também o acesso interno, especialmente para o Parque Nacional da Serra das Confusões (CHAGAS; RIBEIRO; FRANKLIN, 2012, p. 39).

No documento Demanda Turística⁵ (CEPRO, 2008, pp. 53-76), do estado do Piauí, em São Raimundo Nonato foram entrevistados 344 visitantes, sendo apenas dois deles estrangeiros. A percentagem de piauienses é alta, perfazendo 63,7% dos turistas nacionais, seguidos por pernambucanos e baianos. 59% ocuparam a rede extra-hoteleira, como casa de parentes e de amigos; 41% permaneceram na rede hoteleira. 40% vieram de automóvel, 30% chegaram a São Raimundo Nonato por ônibus fretado e apenas 24,4% vieram de ônibus de linha. O perfil prevalecente é de homens, de 26 a 35 anos, com ensino médio de formação e solteiros. A maioria viajava com amigos (37,5%) e em excursão (29,7%). As ocupações predominantes entre os turistas são funcionário público (20,3%), estudante (14,8%), comerciante (12,5%) e motorista (10,2%). A média do tempo de permanência é de 5,54 dias, com oscilação pequena entre os que se utilizam da rede hoteleira e da extra-hoteleira.

A média de gastos segundo o estudo de 2008 (CEPRO, 2008) foi de R\$ 228,60, sendo

⁵ O último documento encontrado desse estudo é de 2013. Como se passaram dez anos, optamos por não utilizá-lo na atualização deste texto.





de R\$ 275,00 para os que se hospedaram na rede hoteleira. Cabe ressaltar que essa média de gastos é inferior a levantada para Teresina (R\$426,95) e Parnaíba/ Luís Correia (R\$ 304,71). Atualizando esses valores, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de acordo com a Calculadora do Cidadão do Banco Central do Brasil (BACEN), respectivamente: R\$ 360,62; R\$ 433,82; R\$ 673,53; R\$ 480, 69. Os gastos em São Raimundo Nonato são compostos em sua maior parte por transporte (26,3%), hospedagem (20,6%) e compras e diversões/ passeios (13,5% cada). O motivo da viagem foi predominantemente negócios ou trabalho, com 50% do total e atingindo 73% nos visitantes da rede hoteleira. Em relação ao total de turistas, outros 30% vieram a passeio e 7,6% chegaram para visitar parentes e amigos. A dependência do Parque Nacional Serra da Capivara é notória: atrativos naturais e patrimônio arqueológico/ cultural são identificados por 93,2% dos turistas como principal motivo do deslocamento. Os comentários de parentes e amigos (67%) e a propaganda publicitária (8,8%) foram apontados como influências na decisão dos visitantes. Os turistas pesquisados vieram de São João do Piauí (20,8%), Anísio de Abreu (20,8%), Caracol (16,7%), Canto do Buriti (16,7%) e Guaribas (12,5%). O patrimônio arqueológico e natural foi o item mais bem avaliado e todos os itens relacionados a infraestrutura tiveram avaliação ruim.

Conforme dados do Estudo de Demanda Turística Internacional, executado para o Ministério do Turismo (FIPE, 2013), a maior parte dos dez destinos de lazer mais procurados no Brasil por estrangeiros, no ano de 2013, era de regiões de praia: Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Foz Iguaçu (PR), São Paulo (SP), Armação de Búzios (RJ), Bombinhas (SC), Salvador (BA), Balneário Camboriú (SC), Angra dos Reis (RJ) e Paraty (RJ). Em relação aos embarques e desembarques internacionais, o Nordeste ocupava a segunda posição, atrás do Sudeste, que concentrou a maior parte deles. A última atualização deste estudo, de 2020 (FIPE, 2020) apenas alterou a ordem desses destinos de lazer: Salvador ultrapassou Bombinhas e Angra dos Reis ultrapassou Balneário Camboriú.

Sobre o turismo no Nordeste, Branco, Souza & Donato (2012, p. 17) lembram que o “produto mais comercializado no Nordeste é o ‘Sol e Praia’ que engloba, também, os cruzeiros marítimos”. Desse modo, predominam os destinos litorâneos e o turismo receptivo para essa região. Especificamente para São Raimundo Nonato, o Ministério do Turismo, o SEBRAE e a Fundação Getúlio Vargas (2014, 2015), desenvolveram uma avaliação específica do Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Tem como metodologia a geração de índices em 13





setores relacionados ao funcionamento da atividade turística,

[...] denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva. Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 2).

7

As dimensões do Índice de Competitividade são: Infraestrutura geral; Acesso; Serviços e equipamentos turísticos; Atrativos turísticos; Marketing e promoção do destino; Políticas públicas; Cooperação regional; Monitoramento; Economia local; Capacidade empresarial; Aspectos sociais; Aspectos ambientais; e, por fim, Aspectos culturais. Analisaremos cada um deles a fim de contrastar este estudo com nossa pesquisa empírica. A primeira crítica a ser feita a este estudo é a indefinição do que seriam as áreas turísticas do município – obviamente, não é possível considerar como área turística apenas o PNSC, mas na cidade não há uma definição clara desse circuito predominantemente turístico.

Quanto à infraestrutura geral, em 2014, foram avaliadas “(i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas” (MTUR, SEBRAE, FGV, 2014, p. 11). O estudo afirma haver na cidade estrutura para cirurgias de emergência e acessibilidade com rampas e desníveis nas calçadas nas principais áreas turísticas, o que não condizia com a realidade da cidade de São Raimundo Nonato. As calçadas são excessivamente estreitas e irregulares na cidade, e qualquer emergência médica o paciente costuma ser levado para Teresina. Isso permite trazer críticas sérias ao estudo, que, no ano seguinte (MTUR, SEBRAE, FGV, 2015), apontou redução nesse quesito. Como impedimento de melhorias, são apontados:

[...] Ausência de grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista; Inexistência de delegacia ou programa de proteção ao turista na Polícia Civil; [...] Inexistência de monitoria, vigilância ou controle por câmeras nas áreas turísticas; Pouca disponibilidade de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas, como os bueiros, sendo frequentes pontos de alagamento; O fato de não ser evidente a conservação urbana no entorno das áreas turísticas, tendo em vista a falta de manutenção de calçadas e obras em diversos pontos; Pouca disponibilidade e falta de manutenção de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 13-4).



A única mudança realizada para os dias de hoje foi a criação de Corpo de Bombeiros, exigência relacionada para o funcionamento do aeroporto que finalmente foi inaugurado depois de anos e anos de indefinições. Esse aspecto está relacionado à categoria Acesso, tendo sido considerados “(i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas” (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 14). Entre aspectos favoráveis, está a oferta de táxis e mototáxis, sem avaliar devidamente, contudo, a qualidade do serviço oferecido – muitos carros mal conservados e a ausência de taxímetro. Menciona negativamente, a esse respeito, apenas a “carência de facilidades no serviço de táxi, como pagamento por cartões de crédito” (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 15). Outros itens avaliados negativamente são a conservação da estrutura e dos serviços no terminal rodoviário, a precária acessibilidade urbana para pessoas com deficiência, a ausência de transporte público, a inexistência de oferta de ligação internacional direta para o destino e a qualidade das rodovias PI-140 e BR-324, principais rodovias de acesso ao destino. Hoje, as rodovias estão pavimentadas, mas a precariedade é cíclica.

Quanto aos serviços e equipamentos turísticos, foram avaliadas a sinalização turística; a existência de Centro de Atendimento ao Turista – CAT e de espaços para eventos; e a capacidade dos meios de hospedagem, do turismo receptivo e dos restaurantes; e a estrutura de qualificação para o turismo. Afirma-se que há Internet nos meios de hospedagem, mas não se avalia a qualidade da Internet, lenta e instável, por exemplo. Entre os aspectos desfavoráveis, quase todos mencionados no estudo subsequente (MTUR; SEBRAE; FGV, 2015, p. 21), estão:

[...] Cobertura da sinalização turística viária, presente em apenas parte do destino e estado de conservação desta sinalização turística, constatado durante visita técnica ao município; [...] Inexistência de sinalização com mapa turístico informativo na maior parte das áreas turísticas; Inexistência de Centro de Atendimento ao Turista; Carência de espaços para a realização de eventos de maior porte; Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem; Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem; Indisponibilidade de serviço de locação de automóveis no destino; Falta de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo municipal; Falta de fiscalização regular da Vigilância Sanitária nos estabelecimentos de alimentação do destino (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 19).

Quanto aos atrativos turísticos, foram avaliados os atrativos naturais e culturais, a



realização de eventos programados e outras realizações técnicas, científicas e artísticas. Os aspectos favoráveis limitam-se sobretudo aos locais já frequentemente visitados no PNSC, principalmente o Boqueirão da Pedra Furada, o que é muito limitante. Ademais, mencionam os festejos de São Raimundo Nonato e o Carnaférias, eventos restritos fundamentalmente a familiares que moram fora da cidade e que retornam a ela nesse período, mas de interesse limitado para um turista que não seja são-raimundense. Essa autoctonia foi discutida em duas oportunidades (RIBEIRO, 2017; RIBEIRO; SANTOS JUNIOR, 2019). Um dos aspectos limitantes apontados no estudo não condiz com uma cidade de interior de uma região ainda predominantemente rural, quando é mencionada a carência “de opções e equipamentos de lazer para os turistas que visitam o destino, como **shoppings centers**, parques urbanos, polo gastronômico, dentre outros” (grifos nossos). Além desse, são apontadas

[...] Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural e cultural para o controle de visitantes no local com intuito de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos naturais; Carência de melhorias na estrutura física disponível no local onde ocorre o principal evento programado indicado, a Avenida dos Estudantes; Ausência de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o Festejo de São Raimundo Nonato (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 22).

A dimensão Marketing e promoção do destino considera as seguintes variáveis: “(i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital” (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 22). Os fatores limitantes diagnosticados são a ausência de plano de marketing para o local, a falta de um calendário turístico permanente atrelado a outras atividades econômicas, a falta de material promocional turístico em língua estrangeira, e a omissão em realizar avaliações turísticas como a que trazemos neste trabalho na seção seguinte em escala reduzida.

Quanto às políticas públicas, avaliaram-se a estrutura municipal para apoio ao turismo, o grau de cooperação com os governos estadual e federal, o planejamento para a cidade e para a atividade turística, e o grau de cooperação público-privada. O principal problema é a falta de planejamento a longo prazo, especialmente na esfera municipal, ainda mais porque não há órgão gestor de turismo seja municipal, seja intermunicipal para criar políticas de desenvolvimento do setor. Outro problema é a “ausência de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo”, nas duas edições comentadas nesse trabalho (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 28; MTUR; SEBRAE; FGV, 2015). Consideram-se outrossim como empecilhos ao





desenvolvimento do Turismo, a falta de Plano Diretor vigente e a falta de convênios com outras esferas de poder e a falta de diretrizes e metas para o Turismo como atividade econômica.

No quesito cooperação regional são analisados governança, projetos de cooperação regional, planejamento turístico regional e roteirização, e promoção e apoio à comercialização de forma integrada. Os pontos favoráveis são poucos, apenas a participação de São Raimundo em eventos e feiras e a existência de material promocional. Já os aspectos negativos, são listados a seguir no estudo de 2014:

10

[...] O fato de instância de governança regional – Polo das Origens – não estar ativa; Não realização de ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior; Ausência de projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos da região Polo das Origens; Inexistência de plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística em vigor, que determine responsabilidades e metas de mercado ou para a região da qual o destino faz parte; O fato de o destino não integrar roteiros regionais e não terem sido realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região, como publicidade, realização de eventos, realização de fan tours e press trips; Não realização de ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior; Inexistência de página institucional da região turística ou roteiros turísticos regionais na internet (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 29-30).

Quanto ao Monitoramento, foram avaliadas pesquisas de demanda e de oferta, estatísticas de turismo, medição dos impactos da atividade turística e setor específico de estudos e pesquisas. Esse é um dos critérios com pior avaliação da cidade. Como não há planejamento adequado, não há pesquisas de demanda periódicas, pesquisas de ofertas turísticas, pesquisas de capacidade da rede hoteleira, ações de marketing, políticas públicas de promoção do destino turístico, pesquisas que meçam possíveis impactos de ações turísticas na economia municipal e sequer setor estratégico na Prefeitura que realize pesquisas sobre a temática.

Avaliou-se a economia local por meio de seus aspectos, da infraestrutura de comunicação, da infraestrutura e das facilidades para negócios, e de empreendimentos ou eventos alavancadores. São apontados como fatores positivos a existência de quatro operadoras de telefonia móvel e a disponibilidade de isenção ou redução de impostos e taxas nos locais turísticos. Em que pese essa avaliação econômica neoliberal, considerar tão somente a existência das operadoras é muito banal. Há panes em que não se consegue falar por horas e a qualidade da Internet de algumas operadoras sequer havia chegado à tecnologia 3G em 2015. Um ponto negativo apontado é a ausência “de caixas eletrônicos de autoatendimento



disponíveis para saques com cartões de crédito internacionais disponíveis 24h no destino” (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 34), algo que não existe no Brasil, já que problemas de segurança pública não permitem o funcionamento de terminais de autoatendimento após as 22h. Absurdamente, é apontado como fator negativo a ausência “de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino” (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 35), algo que não se aplica à realidade local. Outros problemas elencados são a indisponibilidade de Internet em locais públicos em 2015 e a falta de regulamentação local da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, assim como de pouco apoio ao empreendedorismo.

Quanto à Capacidade Empresarial, esta dimensão tem como parâmetros a capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local, a presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, a concorrência e barreiras de entrada; e a geração de negócios e empreendedorismo. Aponta-se como fator positivo a presença de instituições de ensino técnico e superior, sem, contudo, se olhar à qualidade da educação prestada e a limitação desta formação, majoritariamente voltada para licenciaturas e não para o mercado de trabalho amplo, para além da formação de professores. Quanto aos problemas verificados, são citados tópicos concernentes à falta de empresas de grande capital no município, notadamente nos setores de locação de automóveis, nos meios de hospedagem e no varejo de alimentação. Outros fatores econômicos prejudiciais são a inexistência de arranjos produtivos locais relacionados ao Turismo, as limitações até mesmo ao gabarito dos imóveis e à construção de empreendimentos bem como à reduzida massa salarial e à restrita oferta de produtos e serviços.

Os Aspectos Sociais abarcam acesso à educação, empregos gerados pelo turismo, política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes, uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população, e cidadania, sensibilização e participação na atividade turística. O único fator positivo é a “existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada e entidades ligadas ao turismo” (MTUR, SEBRAE, FGV, 2014, p. 39), algo bastante vago. Os fatores limitantes à evolução desse critério são:

[...] Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como em bares e restaurantes e organizadores de eventos; Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se referem à informática, idiomas, atendimento ao cliente e capacitação técnica;

Identificação de deficiências dos profissionais de nível operacional, como noções de higiene, idiomas, atendimento ao cliente e capacitação técnica, segundo depoimento dos entrevistados; Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos; O fato de a população não ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos, o que poderia ser feito por meio de convocações para audiências públicas, pesquisas de opinião e consultas em referendos, por exemplo; Não envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia ser feito por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas ou outras organizações; Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão Aspectos Sociais (MTUR; SEBRAE; FGV, 2014, p. 39-40).

Os Aspectos Ambientais analisados são a estrutura e legislação municipal de meio ambiente, as atividades em curso potencialmente poluidoras, a rede pública de distribuição de água, a rede pública de coleta e tratamento de esgoto, a coleta e destinação pública de resíduos e as unidades de conservação no território municipal. Absurdamente, é apresentado como fator positivo a existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, mas ele de fato não existe. Além disso, outro aspecto positivo é a estação de tratamento de água, mas não se questiona sua qualidade ou fato de não ser potável. Os problemas apontados referem-se à questões administrativas e de gestão como conselhos municipais ambientais, à promulgação de leis ambientais e à adequação dos serviços públicos relacionados ao saneamento ambiental às necessidades da população local.

Por fim, esse estudo avalia a produção cultural associada ao turismo, o patrimônio histórico e cultural; e a estrutura municipal para apoio à cultura. Os aspectos negativos são a ausência de equipamentos culturais, a ausência de patrimônio artístico ou histórico registrado ou tombado, embora haja estudo que demonstre a existência de bens susceptíveis à patrimonialização (BELARMINO; SANTOS JUNIOR, 2014), assim como a falta de conselhos, políticas e fundos da esfera municipal voltados para a Cultura.

Em outro estudo (TRESSERRAS, 2009), que analisa a demanda nacional e internacional do PNSC, são apontadas fragilidades e ameaças relacionadas às mesmas questões descritas anteriormente. Chamou-nos a atenção, ademais da “imagem internacional do país associada unicamente ao carnaval, sol e praias” a menção, como aspectos que dificultam o desenvolvimento turístico de São Raimundo Nonato, a “imagem nacional do Piauí como uma



região pobre e de **clima hostil (caatinga)**” (grifos nossos), além da “escassa promoção do Brasil como destino de turismo arqueológico”. Cabe ressaltar que caatinga não é clima, em primeiro lugar, e que a associação dela com algo negativo, para além de ignorância, é algo que deve ser objeto de preocupação em qualquer trabalho de promoção turística local. A Educação, em geral, deve ser estimulada como mecanismo de indução ao turismo em nosso país.

Um fator que pode dificultar a ampliação do acesso ao PNSC pode ser a concorrência criada com outras áreas naturais que tenham aspectos semelhantes, como pinturas rupestres e feições geomorfológicas. Nesse sentido, o Parque Nacional Sete Cidades (PN7C) apresenta até mesmo uma Pedra Furada, assim como o PNSC, como vemos na figura 1 a seguir. Se compararmos o montante de visitantes entre ambos, verificaremos que, até 2011, havia uma diferença considerável a favor do PN7C, mas que, a partir desse ano, houve uma queda drástica no número de turistas, paralelamente ao aumento de visitantes no PNSC, como vemos na figura 2 subsequente.

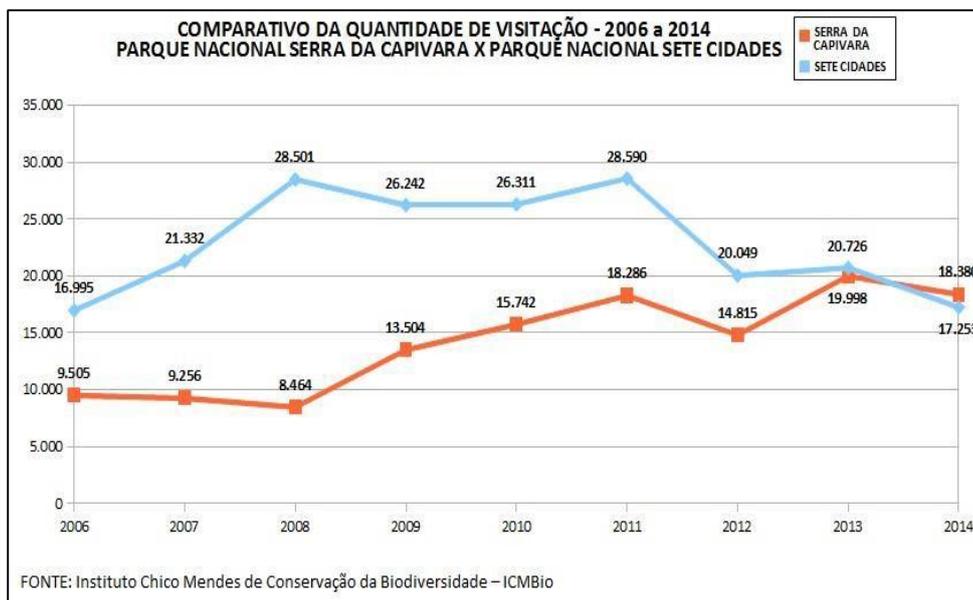
Figura 1: Pedra Furada do Parque Sete Cidades, à esquerda e Pedra Furada do Parque Nacional Serra da Capivara, à direita.



Fontes: www.icmbio.gov.br/; www.reservadireta.com/. Acessos 10 dez 2014.



Figura 2: Comparativo da quantidade de turistas no PN7C e no PNSC, entre 2006 e 2014.



Fonte: ICMBio, 2015, compilado pelos autores.

Independentemente das razões que levaram à queda do número de visitantes no PN7C, que foge ao objeto de nossa pesquisa, podemos verificar que as diferenças de custo entre ambos são consideráveis, conforme figura 3 a seguir. Em folheto adquirido em uma agência de viagens no Teresina Shopping, a diferença de um pacote para o PN7C e para o PNSC para uma pessoa era de mais de R\$ 1.000,00! Isso para um turista de classe média é proibitivo, o que ressalta a importância do aeroporto para a cidade de São Raimundo Nonato. Reduzir os custos para o turista nesta cidade é fundamental – corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), esse valor corresponderia a R\$ 1.577,53 em 28 de fevereiro de 2023 (BACEN, 2023). Desse modo, o turismo no PNSC precisa ter estratégias mais bem definidas, a fim de não criar uma identidade que prejudique a atratividade de turistas, por meio, por exemplo, da concorrência destrutiva com o PN7C. É fundamental, ainda, que haja uma política de valorização do Semiárido e da caatinga, uma vez que nos documentos públicos e nos folhetos de turismo há a preferência pelo turismo de sol e praia, em cidades litorâneas, como vemos na figura 4, no folheto que a empresa CVC veicula.

Figura 3: Tarifário dos destinos turísticos no Piauí.



TARIFÁRIO

Nº Passageiros	01 PAX	02 PAX'S		
TRANSFER Aerop/Hotel/Aerop	R\$ 150,00	R\$ 80,00 (POR PESSOA)		
Nº Passageiros	01 PAX	02 PAX'S		
TRANSFER Aerop/Hotel/Aerop + City Tour	R\$ 250,00	R\$ 135,00 (POR PESSOA)		
Nº Passageiros	01 PAX	02 PAX'S		
TRANSFER Hotel/Aerop	R\$ 150,00	R\$ 75,00 (POR PESSOA)		
Nº Passageiros	01	02 a 06	07 a 12	Acima de 12
City Tour - THE por pessoa	R\$ 200,00	R\$ 142,00 (POR PESSOA)	R\$ 134,00 (POR PESSOA)	R\$ 110,00 (POR PESSOA)
Obs.: Guia bilingüe, acrescentar Us\$ 30 a diária				
Nº Passageiros	01	02 a 06	07 a 12	Acima de 12
Sete Cidades por pessoa	R\$ 710,00	R\$ 594,00 (POR PESSOA)	R\$ 420,00 (POR PESSOA)	R\$ 245,00 (POR PESSOA)
Obs.: - Duração de 10 horas, inclui transporte, guia, ingresso e almoço regional sem bebidas - Guia bilingüe, acrescentar Us\$ 50 a diária				
Nº Passageiros	01	02 a 06	07 a 12	Acima de 12
Delta por pessoa	R\$ 1.410,00	R\$ 876,00 (POR PESSOA)	R\$ 792,00 (POR PESSOA)	R\$ 705,00 (POR PESSOA)
Obs.: - Inclui transporte, guia, 02 diárias em hotel/pousada c/ café e passeio no delta - Guia bilingüe, acrescentar Us\$ 100 para os 02 dias				
Nº Passageiros	01	02 a 06	07 a 12	Acima de 12
Serra da Capivara por pessoa	R\$ 1.754,00	R\$ 1.223,00 (POR PESSOA)	R\$ 1.145,00 (POR PESSOA)	R\$ 1.050,00 (POR PESSOA)
Obs.: - Inclui transporte, guia, acompanhamento guia (IBAMA), ingressos: Museu e Parque, 02 diárias em hotel turístico com café; - Guia bilingüe, acrescentar Us\$ 100 para 02 diárias.				

Fonte: Frota Cinco Estrelas, 2014.

Figura 4: ‘Destinos nacionais’ e ‘praias pelo Nordeste’ em panfleto de pacotes turísticos.

DESTINOS NACIONAIS

FORTALEZA
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem na Pousada Bellomar Ariau com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 60, REAIS**
À vista R\$ 600.

NATAL
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem no Natal Praia Hotel com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 70, REAIS**
À vista R\$ 700.

PORTO DE GALINHAS
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem na Pousada Recanto do Passarinho com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 98, REAIS**
À vista R\$ 980.

RECIFE
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem no Dorisol Recife Grand Hotel com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 111, REAIS**
À vista R\$ 1.110.

FLORIANÓPOLIS
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem no Lúcia Palace Hotel com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 126, REAIS**
À vista R\$ 1.260.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem no Ryan Motel com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 128, REAIS**
À vista R\$ 1.280.

GRAMADO
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem na Pousada Suenhof com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 130, REAIS**
À vista R\$ 1.300.

BONITO
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem na Pousada Carandá com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 145, REAIS**
À vista R\$ 1.450.

RIO DE JANEIRO
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem no Pouso Real Hotel com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 152, REAIS**
À vista R\$ 1.520.

SÃO PAULO
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem no Terra Nobre Plaza com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 145, REAIS**
À vista R\$ 1.450.

COSTA DO SAUIPE
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina e hospedagem na Sauipe Pousadas com café da manhã e jantar.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 153, REAIS**
À vista R\$ 1.530.

FERNANDO DE NORONHA
5 dias - Consulte datas de saídas
Inclui passagem aérea com saída de Teresina, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, hospedagem nas Pousadas Domésticas com café da manhã, passeio, palestra de introdução à ilha e assistência de guias locais.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 254, REAIS**
À vista R\$ 2.540.

APROVEITE A BAIXA TEMPORADA E VIAJE PELOS MELHORES DESTINOS.

PRAIAS PELO NORDESTE

CANOA QUEBRADA
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Pousada Iguana Canoa Quebrada com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 34, REAIS**
À vista R\$ 340.

JERICÓACOARA
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem na Viva Jari Pousada com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 38, REAIS**
À vista R\$ 380.

COSTA DO SAUIPE
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Sauipe Resorts com comidas e bebidas.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 88, REAIS**
À vista R\$ 880.

BEACH PARK
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Beach Park Acqui Resort com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 98, REAIS**
À vista R\$ 980.

CABO DE SANTO AGOSTINHO
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Vila Galé Resort de Cabo Conference Spa com comidas e bebidas.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 107, REAIS**
À vista R\$ 1.070.

PORTO DE GALINHAS
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Innet Resort com comidas e bebidas.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 112, REAIS**
À vista R\$ 1.120.

NATAL
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Serhs Natal Gran Hotel com café da manhã.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 117, REAIS**
À vista R\$ 1.170.

CUMBUÇO
4 dias - Consulte datas de saídas
Inclui hospedagem no Vila Galé Cumbuco com comidas e bebidas.
A PARTIR DE SEM **10X JUROS 154, REAIS**
À vista R\$ 1.540.

MAR, SOL E DIVERSÃO PARA SUA VIAGEM COM A CVC.

Fonte: CVC Agência de Viagens, 2015

3. DIAGNÓSTICO DAS RAZÕES PELAS QUAIS O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA ATRAI REDUZIDO NÚMERO DE VISITANTES

Cabe ressaltar, aqui, a ausência de Coronel José Dias nos estudos federais sobre turismo, embora o ícone do PNSC esteja no território de seu município. Os outros dois municípios, João Costa e Brejo do Piauí são nulos em relação ao PNSC. Uma vez revisados os estudos desenvolvidos sobre turismo na cidade de São Raimundo Nonato, nesse tópico avaliaremos os

porquês de poucos turistas visitarem o PNSC, apesar de sua excelente infraestrutura, com base na experiência vivida da cidade e em questionário respondido por hóspedes da Pousada Zabelê. Responderam ao questionário um total de 33 pessoas. O perfil dos respondentes é predominantemente formado por homens (63,7%), com predominância das faixas etárias compreendidas entre 19 e 23 anos de idade (30,3%) e entre 24 e 27 anos (24,24%). Quanto à escolaridade, 69,7% declararam ter superior incompleto, o que mostra uma discrepância se considerarmos a população brasileira e piauiense em geral. Talvez, pessoas que tenham vindo ao PNSC em função de pesquisas e visitas acadêmicas tenham maior disposição em responder questionários. Nossa amostra é bem limitada quanto aos visitantes que se hospedaram na Pousada Zabelê entre julho e outubro de 2015, já que o levantamento de informações dos hóspedes foi feito por livre escolha.

Quanto à ocupação dos entrevistados, quase metade é formada por estudantes (48,48%), sendo seguidos por professores, pesquisadores e vendedores (9,09% cada). Um terço dos pesquisados não tinha rendimentos; outras faixas de renda predominantes são a que recebem até um salário mínimo e a que recebe entre dois e cinco salários mínimos. A maior parte dos respondentes havia vindo do Piauí, com 72,73%, e de São Paulo, com 12,12% (local de origem); quanto ao local de residência, 81,82% residiam no Piauí e 9,09% residiam em São Paulo.

O motivo principal apontado pelos respondentes para a visita é estudo, com 69,7% dos pesquisados, seguido de negócios/trabalho, com 24,24% das respostas. Apenas 6,06% vieram exclusivamente para turismo. Quando indagados se tinham vindo especificamente ao PNSC, 84,85% responderam afirmativamente; quando questionados se iriam visitá-lo, 87,88% confirmaram que sim. Entre os entrevistados, 75% tinham vindo pela primeira vez, e aqueles que já tinham vindo pelo menos cinco vezes corresponderam a 18,75%. Quando perguntados se pretendiam voltar a São Raimundo Nonato, 87,88% disseram que sim, mesma percentagem encontrada para os que responderam afirmativamente que visitariam o PNSC.

A ampla maioria dos entrevistados gostou do PNSC – apenas 3,33% responderam de forma negativa quando indagados sobre o que acharam dele, proporção que aumenta para 18,75% quando perguntados sobre o que consideraram da hospedagem. Quanto os aspectos negativos da viagem, o difícil acesso e as deficiências na infraestrutura da cidade lideram as respostas, com 36,36% cada, seguidos por falta de investimentos, com 15,15% e falta de opções de lazer, com 12,12%. Os aspectos positivos apontados são a beleza local, com 30,3%; a

qualificação dos guias, com 27,27%; a importância científica, com 24,24%; e as pessoas, com 18,18%.

Apesar da avaliação positiva dos hóspedes entrevistados, podemos perceber que se trata de um público específico, relacionado em sua maioria às pesquisas existentes no PNSC, já que muitos são estudantes e vieram especificamente para visitá-lo. Isso talvez indique a necessidade de ampliar a divulgação do PNSC para um público que não esteja relacionado diretamente a atividades acadêmicas – a maior parte de nossos entrevistados tem nível superior incompleto. Enquanto a publicidade turística nacional estiver presa ao turismo de sol e praia litorâneos – especialmente para o Nordeste – será difícil tornar o PNSC um local de turismo para ampla visitação. Essa transformação se faz necessária. Para além dessa transformação das mentalidades, questões prosaicas do cotidiano são muito mais responsáveis por dificultar o reconhecimento do PNSC como um dos grandes pontos turísticos do Brasil.

Apresentamos inicialmente 27 motivos que obstavam o desenvolvimento do turismo em São Raimundo Nonato e prejudicavam a atratividade do PNSC, em 2015. Aproveitamo-nos desse levantamento e realizamos contrapontos com a realidade atual, reduzindo os aspectos negativos a 24 pontos:

1. Poucas informações disponíveis online e propaganda negativa: em 2015, havia poucas informações online sobre o PNSC; hoje, com o avanço das redes sociais essa divulgação já ocorre de forma mais intensa. Falta, por exemplo, uma página como ‘parquenacionalserradacapivara.com.br’, como tem para as Cataratas do Iguaçu (www.cataratasdoiguacu.com.br), também Patrimônio da Humanidade e que em 2012 recebeu 1.535.382 visitantes – o PNSC, nesse mesmo ano, 14.815. Mesmo que esses números sejam vistos com parcimônia, eles necessariamente demonstram que há problemas em São Raimundo Nonato, para além de possível preconceito com o lugar (caatinga, Sertão, Semiárido etc.) ou de preferência por praias. Um portal para o incomensurável patrimônio local é mandatório, a exemplo do que foi feito pelo governo francês para Lascaux (www.archeologie.culture.gouv.fr/lascaux/fr), em quatro idiomas, ressalta-se. Além disso, a veiculação de propaganda negativa por conta de investimentos insuficientes permanece recorrente.

2. Horários de traslado para a cidade e transporte de ônibus: em 2015, o aeroporto havia sido inaugurado, mas não operava voos com regularidade. Os voos saíam de Teresina, mas agora

saem do Recife e há conexão em Petrolina, o que eliminou um problema apontado em 2015, qual seja, a distância da cidade para aeroportos – agora, o aeroporto se situa a 6 km do Centro. Os ônibus comerciais para Teresina continuam apresentando baixa qualidade de serviço, com a Transpiauí seguindo por Floriano e a Líder, por Oeiras, primeira capital piauiense. Por Petrolina, há a empresa Gontijo, cujo serviço também é precário. Devemos ressaltar a precariedade das rodoviárias do estado do Piauí, com péssimos serviços. Para Coronel José Dias, ainda deve ser acrescida até uma hora de viagem (considerando a saída de São Raimundo Nonato imediata).

3. Segurança viária: as rodovias que conectam São Raimundo Nonato com Teresina, seja via Floriano, seja via Oeiras, estão com qualidade de regular a boa, já que em diversos trechos há a necessidade de mais sinalização e há vegetação muito próxima à pista. Em um lugar predominantemente rural, isso significa riscos graves, como vacas, cabras e jumentos na pista provocando acidentes até mesmo fatais. Não há acostamento em quase toda a extensão dessas vias. Quanto à conexão com Petrolina, o trecho baiano que liga Remanso ao limite com o estado do Piauí foi asfaltado. Ademais, no período de chuvas a tendência é que a qualidade do pavimento se deteriore. O estado deve investir de modo mais adequado na pavimentação, a fim de evitar o permanente recapeamento das rodovias, por meio de asfalto e de bases mais resistentes. Outro problema recorrente é a falta de passagens para animais silvestres, até mesmo no trecho da BR-020 que cruza o PNSC.

4. Hotéis: a qualidade desse serviço, tanto em Teresina quanto em São Raimundo Nonato, deixa a desejar, se considerarmos os hotéis que não sejam de luxo, os quais não foram objeto de nossa pesquisa. Em Teresina, ventilação é difícil de encontrar, pelo padrão construtivo de muitos hotéis não terem quartos com ventilação direta e utilizarem, devido ao calor teresinense, condicionadores de ar. Nessa pesquisa, não conseguimos avaliar se há padrões estabelecidos pelo poder público municipal para hotéis em Teresina. Quanto à limpeza, é comum encontrar pequenas baratas em todas as construções (e não apenas nos hotéis), devido à precariedade do saneamento básico e, talvez, dos padrões construtivos. Ademais, há que se investir na qualificação dos funcionários de limpeza. Os preços não são baixos em Teresina porque a cidade concentra serviços, como os de saúde, de uma grande hinterlândia, criando grande pressão sobre eles, já que a demanda é sempre alta. Em São Raimundo Nonato, os problemas com ventilação e higiene se repetem, com alguns agravantes – a água oferecida não é mineral,

por exemplo, apesar de os hotéis utilizarem galões de água mineral para ludibriar os clientes. Além disso, os serviços oferecidos, como os de restaurante, não apresentam possibilidades de escolha, todos apresentam as mesmas deficiências – as mesmas comidas, sem variedade e de qualidade inferior, roupas de cama encardidas ou gastas (como toalhas com buracos), falta de funcionários capacitados, falta de funcionários que dominem um segundo idioma e monopólio do serviço de guias de acordo com determinado hotel, que pode ser desvantajoso para o cliente/turista. Em Coronel José Dias, a oferta de vagas é ainda mais restrita.

5. Água: a qualidade da água é ruim, não sendo potável. Essa mesma água é utilizada no dia a dia da população, especialmente a mais pobre. Moradores ou turistas, se puderem, devem sempre beber água mineral.

6. Alimentação e horário de funcionamento dos restaurantes: dificilmente um turista, ao chegar a São Raimundo Nonato do PNSC, no horário de 14h às 18h, encontrará um restaurante preparado ou aberto para atendê-lo. A comida dos restaurantes tem pouca variedade, e alguns produtos são de qualidade inferior. Além disso, produtos típicos, como cajuína e cuscuz, não costumam ser encontrados facilmente. Produtos de origem animal devem ser consumidos com atenção, em razão dos parâmetros sanitários. O restaurante mais próximo do Parque, em Coronel José Dias, apresenta os mesmos problemas.

7. Infraestrutura: A cidade de São Raimundo Nonato tem péssima infraestrutura: calçadas irregulares feitas pelos próprios moradores, ruas esburacadas e poeirentas e sinalização turística e de trânsito precárias. Não há nomes de ruas em postes. A Internet é ruim, os serviços telefônicos de quando em vez apresentam panes, a iluminação pública deveria ser melhor e não há transporte público interligando pontos importantes. Em Coronel José Dias, o cenário não difere muito.

8. Saneamento ambiental: certamente, é dos principais problemas da região, complementando o item anterior que trata da infraestrutura. A Avenida João Dias, conhecida como Avenida dos Estudantes, em São Raimundo Nonato, está às margens do poluídíssimo Rio Piauí, e as mesmas moscas que pousam em esgoto e em carcaças de animais mortos jogados nesse rio podem pousar no prato do turista (e de qualquer morador) que come em um dos restaurantes ali localizados. O esgoto a céu aberto está presente em todo lugar, e nos locais em que houve obras para implantação de redes de coleta, o trabalho foi mal feito – as manilhas correm no centro da

rua, o que é inadequado, e os paralelepípedos foram mal colocados, prejudicando a circulação das vias. Nos últimos anos, houve a disponibilização de caminhões adequados para a coleta de resíduos sólidos. Há todo o tipo de vetores em São Raimundo Nonato – gatos e cachorros abandonados, ratos e urubus, os quais se alimentam dos restos do mercado municipal de carnes, lugar dos mais bizarros da cidade. Não há rede de águas pluviais e de drenagem, o que significa que quando há chuva, ela corre totalmente na superfície, e, surpreendentemente, há locais sujeitos a enchentes, com água contaminada por esgoto que, quando seca, torna-se a poeira que a cidade inteira respira. Os locais de várzea são progressivamente loteados e ocupados, o que torna a probabilidade de ocorrência de enchentes ainda maior.

9. Qualificação profissional: há algumas escolas técnicas de qualificação de mão de obra, mas o nível de formação é baixo. Há poucas oportunidades, e não há compromisso com a qualidade da formação de profissionais. Há cursos de qualificação na área oferecidos pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI). Um caso corriqueiro é o cliente reclamar da qualidade da comida a um funcionário do restaurante, por exemplo, e ele nada fazer. Não há disposição em mudar tampouco – não predomina na cidade a lógica capitalista das relações de consumo nem da qualificação profissional como um diferencial do mercado de trabalho. Muito menos há a valorização do trabalho e da qualificação – é a norma encontrar trabalhadores que recebem menos de um salário mínimo.

10. Informação e telecomunicações: há pouca circulação de informação, e com isso não queremos dizer apenas notícias. Pouco do que é pesquisado no PNSC é vivenciado e agregado à população local. Não há jornais impressos locais, e não há material televisionado próprio. Há a obrigatoriedade de antena parabólica para ver TV. O rádio tem uma função social importante. As redes de operadoras de celulares que não oferecem bons serviços, ademais do acesso ruim à internet domiciliar e móvel.

11. Serviços especializados de transporte: o turista é obrigado a alugar um carro ou fretar um táxi para deslocar-se ao PNSC com particulares, que cobram preços absurdos.

12. Planejamento urbano: não há respeito à legislação também quando avaliamos o planejamento urbano. Não há Plano Diretor vigente, o que prejudica todo o desenvolvimento das cidades, e a especulação imobiliária faz com que preços de imóveis possam ser caros.

13. Saúde: há apenas um hospital público e três hospitais particulares, todos com carência



médica e nos serviços especializados nas diversas áreas, embora tenha ocorrido avanços nos últimos anos. Parte do atendimento tende a ser precarizado para favorecer a rede privada. Casos de maior complexidade podem exigir transferência para Teresina, o que inviabiliza, por exemplo, o turismo de aventura.

14. Segurança e emergência: há que se investir na segurança pública, já que o efetivo policial local é reduzidíssimo. Uma evolução foi a criação de Corpo de Bombeiros, uma exigência para o funcionamento do aeroporto.

15. Condutores e guias: alguns dos guias do PNSC foram treinados pela Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), diretamente com a equipe liderada pela Dra. Niède Guidon. Esses são muitas das vezes antigos mateiros ou parentes deles e conhecem bem o Parque. Os custos são elevados e grupos maiores são mais adequados. Mesmo quando a visita é curta, ou quando o turista está sozinho, o preço cobrado é o mesmo para longos períodos ou para grupos de oito pessoas. Há problemas quanto à disposição de alguns guias de irem a locais de visitação menos comuns, o que também dificulta a identificação do turista com o Parque, especialmente para roteiros temáticos (SANTOS, 2015).

16. Línguas estrangeiras: há algumas escolas de educação básica que oferecem algumas matérias de línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, e também existem duas instituições, Wizard e SENAC, que oferecem cursos de idiomas, como inglês, espanhol e francês. Contudo, muitas vezes os professores não estão habilitados para lecionar idiomas. Um fato interessante é que na lista do ICMBio com os guias que falam outro idioma, aparecem alguns nomes; de fato, não é bem assim. Ainda falta criar uma cultura de turismo na cidade atrelada ao contato com o estrangeiro.

17. Falta de estudos amplos e dados estatísticos sobre o turismo local: para traçar estratégias isso precisa mudar; práticas de pesquisa precisam tornar-se constantes.

18. Guia turístico: Não há guia turístico amplo sobre a localidade, apenas alguns folhetos dobráveis com mapa simplório e informações sobre comércio insuficientes, tudo restrito a São Raimundo Nonato.

19. Gestão municipal e intermunicipal integrada do Turismo nas Prefeituras que englobam o PNSC: não há gestão integrada do PNSC entre os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí. Não há quaisquer planos de desenvolvimento



da atividade turística. Coronel José Dias é categórica nesse aspecto: por rixas políticas, a cidade há anos esperou pela conclusão de centros de apoio ao turista às margens da BR-020.

20. Financiamento do PNSC: não há faturamento considerável para manter toda sua estrutura de funcionários e manutenção. Nesse caso, o Aeroporto Serra da Capivara é um estímulo ao aumento do número de turistas. Como vimos no questionário aplicado na Pousada Zabelê, o número de visitantes gratuitos ou de meia entrada é muito elevado, o que prejudica o pagamento de suas despesas. Há eventos como a Ópera da Serra da Capivara, que precisa de maior investimento do Estado e de mais publicidade.

21. Publicização do PNSC em diversos nichos de mercado: isso exige planejamento adequado, o que não é a realidade. Somente assim poder-se-ia identificar perfis a serem explorados nacional e internacionalmente. Há, ainda, a tradição de empresas darem preferência ao turismo litorâneo, ademais da desvalorização recorrente do Semiárido

22. Políticas públicas: não há em São Raimundo Nonato e em Coronel José Dias a mesma intensidade de execução de políticas públicas voltadas ao turismo que há, por exemplo, para a agricultura familiar, apesar de a água ser escassa e as condições naturais desfavoráveis – investe-se em uma atividade econômica que está fadada ao fracasso. Municípios nada fazem, o estado é omissivo e o governo federal e a iniciativa privada costumam ser responsáveis pelo pouco – pelo muito pouco, na realidade – que é feito. Não basta por exemplo, formar guias de turismo se a demanda não absorve todos os formados. As ações são descontinuadas, pontuais e não conseguem apreender o fenômeno turístico como algo que deve permanentemente receber investimentos e que trará mudanças sociais consideráveis, já que é a marca de um processo de modernização local.

23. Custos do turismo local: Os custos da viagem ao turista não são tão baratos. O quilo da comida estava, a 10 de março de 2015, entre R\$ 33,00 e R\$ 36,00 nos restaurantes de São Raimundo Nonato, valor encontrado em metrópoles como o Rio de Janeiro, à época, sem que houvesse a mesma variedade de alimentos e, em muitos casos, sem que houvesse qualidade. Se o turista não estiver com carro, disponibilizá-lo custa R\$ 220,00 no mínimo, sendo ainda mais caro se o trajeto for mais longo e se for necessário carro SUV – R\$ 350,00. Para um visitante de classe média que viaje sozinho, os preços são muito altos; isso pode fazer com que um turista que tenha chegado a Teresina dê preferência a locais mais próximos, como o Parque

Nacional Sete Cidades, com perfil semelhante ao PNSC, ou mais baratos. Atualizando esses custos para 28 de fevereiro de 2023 com base no IPCA, o quilo estaria entre R\$ 52,06 e R\$ 56,79; o aluguel do carro sairia por R\$ 347,06 e o SUV, R\$ 552,14. Contrastando com a realidade, o quilo da comida está em R\$ 55,90; o carro simples custa R\$ 300,00 e o serviço de condutor, necessário e obrigatório, R\$ 250,00, até oito pessoas.

24. Cultura: não há teatro, não há cinema. A única opção de museu em São Raimundo Nonato é o Museu do Homem Americano que, contudo, mantém sempre a mesma exposição. Há, como opção, bares e o consumo de álcool, amplamente utilizados pela população, sem muitos atrativos para turistas. Cabe ressaltar que a cada fim de semana a programação é feita sempre com as mesmas bandas e as mesmas músicas, que tampouco mudam durante os festejos ou o carnaval fora de época. O patrimônio histórico-arquitetônico não tem preservação e algumas construções susceptíveis à patrimonialização (BELARMINO; SANTOS JUNIOR, 2014) ruíram ou foram demolidas nos últimos dez anos. Nesse campo, houve dois avanços: a criação de um centro cultural em São Raimundo Nonato e a inauguração do Museu da Natureza em Coronel José Dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Parque Nacional Serra da Capivara, ainda falta uma política de marketing sistematizada. Ademais, um guia turístico bem estruturado que dê conta do imenso patrimônio local ajudaria na consolidação do turismo como alternativa econômica. As redes de transporte por terra precisam melhorar com urgência e a inauguração do aeroporto local foi um avanço necessário. A infraestrutura do PNSC não encontra paralelo nas cidades de São Raimundo Nonato e de Coronel José Dias. Faltam planejamento, investimento e ações que permitam o desenvolvimento do turismo local. As prefeituras com o Parque em seu território são inaptas. Os custos do turismo local precisam ser reduzidos, e as práticas locais precisam se adequar às boas práticas de pontos turísticos mais bem desenvolvidos. A concorrência com outros sítios com características semelhantes pode prejudicar o turismo local, assim como o preconceito relacionado ao Sertão e a preferência construída durante décadas pelas praias. Mesmo os estudos existentes sobre turismo em São Raimundo Nonato se utilizam de uma metodologia



que nem sempre se aplica diretamente à realidade da cidade. Esperamos que com esse artigo possamos, finalmente, ver as transformações necessárias para o reconhecimento devido ao Patrimônio da Humanidade que é o Parque Nacional Serra da Capivara.

REFERÊNCIAS

25

ARAÚJO, Luana Lima Bandeira. **A Regionalização do Turismo nos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão a partir do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística (PDSRT) do Meio-Norte**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Fortaleza, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Calculadora do cidadão**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/corrigirPorIndice.do?method=corrigirPorIndice>. Acesso 19 mar 2023.

BARROS, José Sidney; FERREIRA, Rogério Valença; GUIDON, Niede; SILVA, Augusto J. de C. L. Pedreira da. **Geoparque Serra da Capivara – PI**. Brasília: CPRM, 2011.

BELARMINO, Vanessa da S.; SANTOS JUNIOR, Washington R. dos. Diagnóstico da conservação do patrimônio histórico-arquitetônico de São Raimundo Nonato. **Alter Ibi**, v. 1, 2014, pp. 70-80.

BRANCO, Elizabeth Castelo; SOUZA, Jane Mary Gondim de; DONATO, José Varela. **Turismo no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

CHAGAS, Carolina; RIBEIRO, Ernesto Britto; FRANKLIN, Manuela Scaldaferrri. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Piauí 2012/2020**. Teresina: SEBRAE, 2012.

COSTA, Marlene dos Santos. **Educação Patrimonial no Parque Nacional Serra da Capivara – PI**. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí. São Raimundo Nonato, 2011.

CVC AGÊNCIA DE VIAGENS. Panfleto de pacotes turísticos [Destinos nacionais; Praias pelo Nordeste]. Teresina, 2015.

ESTADO DO PIAUÍ. SECRETARIA DE TURISMO. **Polos. Origens**. Disponível em: <https://turismo.pi.gov.br/polos/origens/>. Acesso 19 mar 2023.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. In: **Geographia**, Niterói, ano II, n. 4, 2000.

FROTA CINCO ESTRELAS. **Panfleto de pacotes turísticos**. Teresina, 2014.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO).



Demanda turística. Teresina, Litoral do Piauí (Parnaíba e Luís Correia) e São Raimundo Nonato. Teresina: CEPRO, 2008.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **Estudo da demanda turística internacional.** Brasil – 2013. Brasília, MTUR, 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **Estudo da demanda turística internacional.** Brasil – 2019. Brasília, MTUR, 2014.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Dados de visitação dos Parques Nacionais Sete Cidades e Serra da Capivara.** São Raimundo Nonato, 2015.

MEDEIROS, Rodrigo & YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann (ed.). **Projeto Contribuição das Unidades de Conservação brasileiras para a economia nacional.** Relatório Final. Brasília: UNEP-WCMC, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Índice de Competividade do Turismo Nacional – 65 Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2014.** Brasília: Ministério do Turismo, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Índice de Competividade do Turismo Nacional – Relatório Brasil 2015.** Brasília: Ministério do Turismo, 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Índice de Competividade do Turismo Nacional – São Raimundo Nonato.** Brasília: Ministério do Turismo, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Índice de Competividade do Turismo Nacional – São Raimundo Nonato.** Brasília: Ministério do Turismo, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Glossary.** s/d. Disponível em: <http://media.unwto.org/en/content/understanding-tourism-basic-glossary>. Acesso 13 maio 2014.

PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-história.** Os biomas e as sociedades humanas no Parque Nacional Serra da Capivara. V. 1. 2ª ed. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2013.

RAMOS, Ricardo Gomes. **Possibilidades e Perspectivas de Desenvolvimento Turístico Integrado e Regional na Porção Centro-Norte do Estado do Piauí.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2011.



RIBEIRO, Anna Lucia Paes Landim Miranda. **Hospitalidade em São Raimundo Nonato, Piauí**. Monografia de conclusão do curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí. São Raimundo Nonato, 2017.

RIBEIRO, Anna Lucia Paes Landim Miranda. SANTOS JUNIOR, W. R. dos. Hospitalidade e autoctonia em São Raimundo Nonato. In: **Seminário Internacional A Economia Política do Turismo**, 2019, São Paulo. São Paulo: FFLCH/USP, 2019. pp. 187-193.

SANTOS, Maria Patrícia de Sousa. **Viagem pitoresca a São Raimundo Nonato**. Monografia de conclusão do curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí. São Raimundo Nonato, 2015.

SHAW, G.; WILLIAMS, A.M. **Tourism and Tourism Spaces**. London: Sage, 2004.

TRESSERRAS, Jordi Juan. **Turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil**. Estudo da demanda nacional e internacional. Brasília: IABS Editora, 2009.



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

